

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

## DESTAQUES

- No 3º trimestre de 2016 (3T16), a Embraer entregou 29 aeronaves comerciais e 25 executivas (sendo 13 jatos leves e 12 grandes);
- A carteira de pedidos firmes (*backlog*) terminou o trimestre em US\$ 21,4 bilhões, comparada aos US\$ 21,9 bilhões do 2T16;
- A Receita líquida atingiu R\$ 4.913,4 milhões no 3T16, aumento de 7% em relação ao 3T15, principalmente devido ao crescimento de receitas dos segmentos de Aviação Comercial e de Defesa & Segurança;
- A Margem bruta consolidada atingiu 18,8%, acima dos 17,6% registrados no 3T15;
- No 3T16, a Companhia provisionou US\$ 5,5 milhões adicionais em Outras despesas operacionais, relacionados ao encerramento da investigação sobre alegação de não conformidade com o U.S. Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), além de uma provisão de R\$ 384,4 milhões, relacionada aos custos atrelados à primeira fase do programa de demissões voluntárias (PDV);
- As margens EBIT<sup>1</sup> e EBITDA<sup>2</sup> ajustadas, excluindo-se o impacto de ambas as provisões, atingiram 6,2% e 12,3%, respectivamente no 3T16. O EBIT e o EBITDA ajustados ficaram em R\$ 306,0 milhões e R\$ 606,7 milhões, respectivamente;
- O Prejuízo líquido atribuído aos acionistas da Embraer foi de R\$ 111,4 milhões e o Prejuízo por ação foi de R\$ 0,1526 no 3T16;
- O Lucro líquido ajustado, excluídos o Imposto de renda e contribuição social diferidos<sup>3</sup> relacionado ao impacto da variação cambial sobre os ativos não monetários e também as provisões mencionadas anteriormente, foi de R\$ 255,9 milhões no 3T16. O Lucro por ação ajustado foi de R\$ 0,3508 no 3T16;
- A Embraer divulgou no dia 24 de outubro de 2016 os termos do acordo para o encerramento da investigação pelas autoridades norte-americanas e brasileiras. Como parte do acordo, a Companhia pagará US\$ 205,5 milhões a essas autoridades. Além disso, uma vez cumpridas as disposições acordadas, no prazo determinado, nenhuma acusação contra a Empresa será formalizada;
- A Companhia reitera todas suas estimativas financeiras e de entregas para 2016.

## PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

IFRS	em milhões de Reais, exceto % e lucro por ação			
	(1) 2T16	(1) 3T15	(1) 3T16	(1) 2016
Receitas líquidas	4.771,6	4.577,3	4.913,4	14.733,5
EBIT	(432,1)	307,3	(96,4)	(203,7)
Margem EBIT %	-9,1%	6,7%	-2,0%	-1,4%
EBIT ajustado	252,8	307,3	306,0	883,6
Margem EBIT ajustada %	5,3%	6,7%	6,2%	6,0%
EBITDA	(153,0)	570,3	204,3	695,0
Margem EBITDA %	-3,2%	12,5%	4,2%	4,7%
EBITDA ajustado	531,9	570,3	606,7	1.782,3
Margem EBITDA ajustada%	11,1%	12,5%	12,3%	12,1%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado <sup>3</sup>	155,6	255,1	255,9	406,0
Prejuízo líquido atribuído aos Acionistas da Embraer	(337,3)	(387,7)	(111,4)	(62,9)
Prejuízo por ação - básico	(0,4621)	(0,5318)	(0,1526)	(0,0861)
Dívida líquida	(1.968,4)	(2.558,2)	(2.118,9)	(2.118,9)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

<sup>1</sup> EBIT corresponde ao resultado operacional.

<sup>2</sup> EBITDA corresponde ao resultado operacional acrescido da depreciação e amortização.

<sup>3</sup> Lucro líquido ajustado não é um parâmetro contábil e exclui o Imposto de renda e contribuição social diferidos no período e também provisões para penalidades de R\$ 684,9 milhões no 2T16 e de R\$ 18,0 milhões no 3T16 e outra relacionada à primeira fase do PDV de R\$ 384,4 milhões no 3T16. No IFRS, o Imposto de renda e contribuição social inclui uma parcela de impostos diferidos que resultam principalmente de ganhos não realizados provenientes dos impactos da variação cambial sobre os ativos não monetários (em especial Estoques, Imobilizado e Intangível). É importante ressaltar que impostos resultantes de ganhos ou perdas em ativos não monetários são considerados impostos diferidos e contabilizados no Fluxo de Caixa consolidado da Companhia sob a conta Imposto de renda e contribuição social diferidos que totalizou R\$ (35,1) milhões no 3T16, R\$ 642,8 milhões no 3T15 e R\$ (192,0) milhões no 2T16.



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

**São Paulo, 31 de outubro de 2016** - (BM&FBOVESPA: EMBR3, NYSE: ERJ) As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando de outra forma indicadas, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em Reais. Os dados financeiros correspondentes aos trimestres são derivados de demonstrações financeiras não auditadas, enquanto aqueles correspondentes aos períodos anuais são auditados, exceto quando de outra forma indicado.

## RECEITA LÍQUIDA E MARGEM BRUTA

No 3T16, a Embraer entregou 29 aeronaves comerciais e 25 executivas (13 jatos leves e 12 grandes), ante 21 aeronaves comerciais e 30 executivas (21 jatos leves e nove jatos grandes) entregues no 3T15. Nos primeiros nove meses de 2016 (9M16), a Companhia entregou 76 jatos comerciais e 74 jatos executivos (48 jatos leves e 26 jatos grandes) em comparação às entregas de 68 jatos comerciais e 75 jatos executivos (57 jatos leves e 18 jatos grandes) ocorridas nos primeiros nove meses de 2015 (9M15).

As receitas no 3T16 totalizaram R\$ 4.913,4 milhões, representando crescimento de 7% em relação aos R\$ 4.577,3 milhões do 3T15, devido principalmente ao crescimento do número total de entregas no segmento de Aviação Comercial e ao aumento de 9% na receita do segmento de Defesa & Segurança. No 9M16 a Receita líquida foi de R\$ 14.733,5 milhões, acumulando crescimento de 20% em relação aos R\$ 12.307,0 milhões do 9M15.

A margem bruta subiu de 17,6% no 3T15, para 18,8% no 3T16, influenciada principalmente pelo aumento na rentabilidade do segmento de Defesa & Segurança, que nesse trimestre não foi influenciado negativamente pela revisão da base de custos em certos contratos denominados em Reais e também por uma melhor margem bruta no segmento de Aviação Comercial que compensou o declínio no segmento de Aviação Executiva. No 9M16, a Margem bruta acumulada foi de 19,8%, ficando estável em relação aos 19,6% do 9M15.

## PROVISÃO RELACIONADA AO ENCERRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO DO FCPA

A Embraer anunciou em 24 de outubro de 2016 os termos para o encerramento do caso que vinha sendo investigado pelas autoridades norte-americanas (Departamento de Justiça dos Estados Unidos – DOJ e Securities and Exchange Commission – SEC) e também brasileiras (Ministério Público Federal – MPF e Comissão de Valores Mobiliários – CVM). Como parte dos diferentes acordos, a empresa concordou em contratar monitoramento externo e independente, por até três anos, para acompanhar o cumprimento dos termos. Além disso, a companhia efetuará o pagamento de US\$ 205,5 milhões às autoridades norte-americanas e brasileiras, dos quais US\$ 200 milhões já haviam sido provisionados no 2T16 e adicionalmente, no 3T16, foram provisionados US\$ 5,5 milhões. Uma vez cumpridas as disposições acordadas, no prazo determinado, nenhuma acusação contra a empresa será formalizada. Para maiores informações, favor consulte a seção “Investigações da SEC/DOJ” na página 10 deste comunicado.

## RESULTADO OPERACIONAL E MARGEM OPERACIONAL AJUSTADOS

No 3T16, o Lucro operacional ajustado e a Margem operacional ajustada foram de R\$ 306,0 milhões e 6,2%, respectivamente, comparados ao Lucro operacional de R\$ 307,3 milhões e Margem operacional de 6,7% registrados no 3T15. O Lucro operacional ajustado no 3T16 exclui a provisão de R\$ 384,4 milhões relacionada ao recente programa de demissão voluntária (PDV) aberto pela Companhia, no qual houve a adesão de 1.463 empregados, além de mais US\$ 5,5 milhões (R\$ 18,0 milhões) adicionais para o encerramento das investigações relacionadas às alegações de descumprimento das leis anticorrupção dos EUA (“FCPA”). O desembolso de caixa para pagamento das obrigações relacionadas ao PDV está previsto para ocorrer no 4T16 e no 1T17.

A queda no Lucro operacional ajustado e na Margem operacional ajustada na comparação entre os trimestres teve como principal causa o aumento de Outras despesas operacionais líquidas no 3T16, que foi impactada



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

em grande parte pelo ajuste negativo nos valores das aeronaves usadas do portfólio da Empresa (*impairment*). O resultado operacional reportado pela Companhia no 3T16 foi uma perda de R\$ 96,4 milhões, comparado ao lucro operacional de R\$ 307,3 milhões, reportado no 3T15, tendo as provisões relacionadas ao PDV e ao FCPA como os principais motivos dessa variação. No 9M16, o lucro operacional ajustado foi de R\$ 883,6 milhões, representando uma margem operacional ajustada de 6,0%, comparados ao lucro operacional de R\$ 852,5 milhões e margem operacional de 6,9% no mesmo período de 2015.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 107,4 milhões no 3T16, representando queda em relação aos R\$ 151,7 milhões relatados no 3T15 como decorrência dos esforços constantes da Companhia para o aumento de sua eficiência e redução de custos. As despesas comerciais cresceram de R\$ 277,6 milhões do 3T15 para R\$ 281,5 milhões no 3T16, em função principalmente do aumento de receitas nesse trimestre. Adicionalmente, as despesas comerciais relacionadas ao Farnborough Air Show foram maiores em comparação ao evento do ano passado, uma vez que em 2016 a Embraer exibiu produtos de todos os seus segmentos de negócio como o jato comercial E190-E2, o jato executivo Legacy 500, além do KC-390, nova aeronave de transporte tático militar e abastecedor. As despesas com Pesquisa foram de R\$ 38,7 milhões no 3T16 e ficaram acima dos R\$ 30,7 milhões do 3T15.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas, excluindo-se o efeito das provisões no 3T16 apresentaram despesa de R\$ 188,9 milhões, comparada à despesa de R\$ 36,5 milhões no 3T15. O aumento nessa rubrica teve como principal causa o supracitado aumento das despesas relacionadas ao *impairment* de aeronaves usadas no portfólio da Companhia.

## RESULTADO LÍQUIDO

No 3T16, o Prejuízo líquido atribuído aos Acionistas da Embraer foi de R\$ 111,4 milhões e o Prejuízo por ação foi de R\$ 0,1526. No 9M16, o Prejuízo líquido foi de R\$ 62,9 milhões e Prejuízo por ação foi de R\$ 0,0861.

O Lucro líquido ajustado, excluídos o Imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionado ao impacto da variação cambial sobre os ativos não monetários e também as mencionadas provisões, foi de R\$ 255,9 milhões no 3T16 e de R\$ 406,0 milhões no 9M16. O Lucro por ação ajustado foi de R\$ 0,3508 no 3T16 e de R\$ 0,5565 no 9M16.

## ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS E ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A Embraer encerrou o 3T16 com uma posição de Dívida líquida de R\$ 2.118,9 milhões, comparada à Dívida líquida de R\$ 1.968,4 milhões ao final do 2T16 e a Dívida líquida de R\$ 2.558,2 milhões do 3T15. O aumento do Total de Financiamentos, principalmente de longo prazo, resultou em um aumento na posição de Dívida líquida no trimestre.

DADOS DE BALANÇO	em milhões de Reais		
	(1) 2T16	(1) 3T15	(1) 3T16
Caixa e equivalentes de caixa	3.926,4	7.765,0	4.724,7
Investimentos financeiros	5.883,1	3.142,3	5.566,9
<b>Caixa total</b>	<b>9.809,5</b>	<b>10.907,3</b>	<b>10.291,6</b>
Financiamentos de curto prazo	1.496,8	1.238,6	1.618,1
Financiamentos de longo prazo	10.281,1	12.226,9	10.792,4
<b>Total Financiamento</b>	<b>11.777,9</b>	<b>13.465,5</b>	<b>12.410,5</b>
<b>*Caixa (dívida) líquido</b>	<b>(1.968,4)</b>	<b>(2.558,2)</b>	<b>(2.118,9)</b>

\* Caixa (dívida) líquido = Caixa e equivalentes de caixa + Investimentos financeiros de curto e longo prazo - Financiamento de curto e longo prazo

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

No 3T16, o Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, líquido de investimentos financeiros e ganhos (perdas) não realizados foi de R\$ 702,9 milhões, levando a um Uso livre de caixa de R\$ 124,0 milhões, comparados a um Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 128,4 milhões e um Uso livre de



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

caixa de R\$ 528,9 milhões do 3T15. No 9M16 o Uso livre de caixa foi de R\$ 2.598,9 milhões, comparado ao uso de R\$ 1.307,3 milhões do 9M15, devido ao aumento de investimentos em CAPEX e desenvolvimento em 2016.

IFRS	em milhões de Reais					
	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	2016
<b>Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais (1)</b>	<b>128,4</b>	<b>3.370,0</b>	<b>(194,7)</b>	<b>(712,3)</b>	<b>702,9</b>	<b>(204,1)</b>
Adições líquidas ao imobilizado	(262,6)	(321,3)	(298,7)	(392,8)	(404,8)	(1.096,3)
Adições ao intangível	(394,7)	(496,9)	(432,0)	(444,4)	(422,1)	(1.298,5)
<b>Geração (uso) livre de caixa</b>	<b>(528,9)</b>	<b>2.551,8</b>	<b>(925,4)</b>	<b>(1.549,5)</b>	<b>(124,0)</b>	<b>(2.598,9)</b>

(1) Líquidos de investimentos financeiros e ganhos (perdas) não realizados: 3T15 (\$369,7); 4T15 \$289,5; 1T16 \$494,7; 2T16 \$586,6; 3T16 (271,1); 9M16 810,3

No 3T16, as adições ao Imobilizado totalizaram R\$ 404,8 milhões, que incluem *pool* de peças de reposição, aeronaves usadas em leasing ou disponíveis para leasing e os investimentos em CAPEX. No 3T16, o CAPEX ficou em R\$ 238,5 milhões. Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing foram de R\$ 151,9 milhões e as Adições do programa *pool* de peças de reposição totalizaram R\$ 79,7 milhões.

É importante mencionar que nesse montante de CAPEX reportado estão inclusas despesas relacionadas a equipamentos e imobilizado, principalmente de programas do segmento de Defesa & Segurança, que totalizaram R\$ 40,8 milhões no 3T16. Essas despesas são consideradas nos termos e condições dos seus respectivos contratos e, conseqüentemente, não fazem parte da estimativa de CAPEX da Companhia para 2016, de US\$ 275 milhões. Excluindo-se essas despesas, o CAPEX ficou em R\$ 197,7 milhões.

No 9M16, o CAPEX foi de R\$ 596,5 milhões, o CAPEX contratado foi de R\$ 72,9 milhões e o CAPEX excluindo essas despesas contratadas foi de R\$ 523,6 milhões. Os investimentos em CAPEX devem fechar o abaixo da estimativa da Companhia, mencionada anteriormente. Essa estimativa, não inclui Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing ou as Adições do programa *pool* de peças de reposição.

As Adições ao intangível no 3T16 foram de R\$ 422,1 milhões e no 9M16 foram de R\$ 1.298,5 milhões e estão relacionadas a todos os investimentos em desenvolvimento de produtos, que foram parcialmente compensados pela contribuição de parceiros no valor de R\$ 448,1 milhões no período. Essas contribuições estão relacionadas, principalmente, ao desenvolvimento do programa dos E-Jets E2 no segmento de Aviação Comercial. Os investimentos em desenvolvimento, líquido da Contribuição de parceiros foi de R\$ 850,4 milhões no 9M16, devendo ficar em linha com a estimativa anual da Companhia de US\$ 325 milhões.

A tabela a seguir mostra os detalhes de investimentos em Imobilizado e P&D:

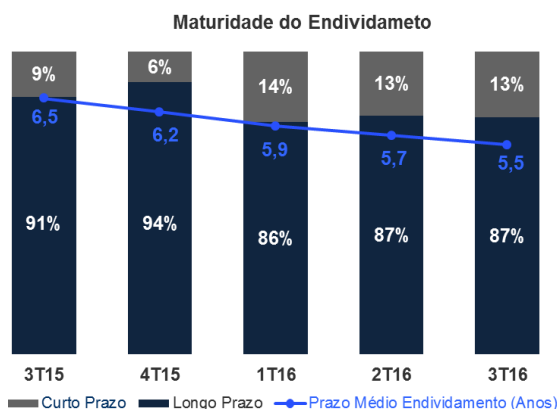
	em milhões de Reais					
	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	2016
CAPEX	198,4	282,7	142,6	215,4	238,5	596,5
CAPEX contratado (incluso no CAPEX)	22,2	64,4	12,1	20,0	40,8	72,9
Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing	14,7	31,0	101,4	110,5	151,9	363,8
Adições do programa <i>Pool</i> de peças de reposição	49,7	59,3	54,8	67,1	79,7	201,6
<b>Imobilizado</b>	<b>262,8</b>	<b>373,0</b>	<b>298,8</b>	<b>393,0</b>	<b>470,1</b>	<b>1.161,9</b>
Baixa de imobilizado	(0,2)	(51,7)	(0,1)	(0,2)	-	(0,3)
<b>Adições líquidas ao imobilizado</b>	<b>262,6</b>	<b>321,3</b>	<b>298,7</b>	<b>392,8</b>	<b>470,1</b>	<b>1.161,6</b>

	em milhões de Reais					
	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	2016
Adições ao intangível	394,7	496,9	432,0	444,4	422,1	1.298,5
Contribuição de parceiros	(115,0)	(20,9)	(367,2)	-	(80,9)	(448,1)
Desenvolvimento	279,7	476,0	64,8	444,4	341,2	850,4
Pesquisa	30,7	57,4	25,3	36,1	38,7	100,1
<b>P&amp;D</b>	<b>310,4</b>	<b>533,4</b>	<b>90,1</b>	<b>480,5</b>	<b>379,9</b>	<b>950,5</b>

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

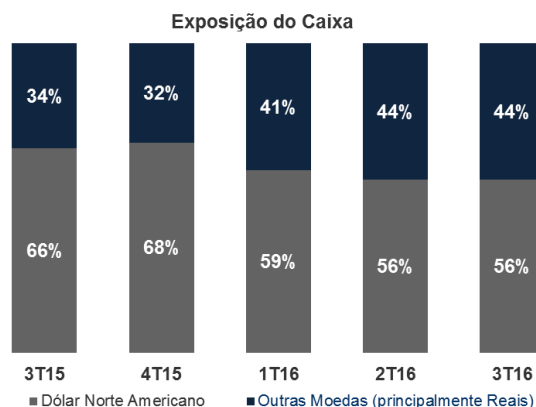


No 3T16, o endividamento da Empresa totalizou R\$ 12.410,5 milhões, comparado aos R\$ 11.777,9 milhões do 12T16, em decorrência do aumento de R\$ 511,3 milhões nas dívidas de longo prazo e de R\$ 121,3 milhões nas dívidas de curto prazo. O prazo médio de endividamento foi de 5,5 anos no 3T16, em linha com o ciclo de negócios da Companhia.

O custo das dívidas em Dólar entre o 2T16 e o 1T16 caiu de 5,25% para 5,11% ao ano, enquanto o custo das dívidas em Reais caiu de 5,69% para 5,18% ao ano. A relação do EBITDA nos últimos 12 meses versus as despesas sobre os juros no trimestre ficou em 1,77, comparada a 2,10 do 2T16. Ao final do 3T16, 23% da dívida total era denominada em Reais.

A estratégia de alocação de caixa da Embraer continua sendo uma das principais ferramentas para a mitigação do risco cambial. Ajustando a alocação do caixa em ativos denominados em Reais ou Dólares norte-americanos, a Companhia busca neutralizar sua exposição cambial sobre as contas do balanço. Ao final do 3T16, o caixa alocado em ativos denominados em Dólar Norte-Americano era de 56%.

Complementando sua estratégia de mitigação dos riscos cambiais, a Companhia aderiu a alguns hedges financeiros, a fim de reduzir a exposição do seu fluxo de caixa de 2016. Essa exposição ocorre pelo fato de que aproximadamente 10% da Receita líquida da Companhia é denominada em Reais e aproximadamente 20% dos seus custos totais também são denominados em Reais. Ter os custos denominados em Reais maiores do que as receitas gera tal exposição. Para 2016, cerca de 45% da exposição em Real está protegida, caso o Dólar se desvalorize abaixo de R\$ 3,42. Para taxas de câmbio acima deste nível, a Empresa se beneficiará até um limite médio de R\$ 6,34 por Dólar.



## ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(1) 3T15	(1) 2T16	(1) 3T16
Contas a receber de clientes, líquidas	3.298,4	2.645,3	2.337,8
Financiamentos a clientes	218,0	131,7	89,8
Estoques	10.976,5	8.729,3	9.215,3
Imobilizado	8.041,0	6.679,8	6.965,4
Intangível	5.357,5	4.808,9	5.110,8
Fornecedores	3.907,6	3.428,8	3.654,9
Adiantamentos de clientes	3.402,4	3.068,9	3.042,1
Patrimônio líquido	14.976,7	12.257,6	12.282,5

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

As principais contas do balanço da Companhia encerraram o 3T16 de forma mais favorável, compensando de certa forma o maior impacto que as despesas com CAPEX e Desenvolvimento tiveram sob o Uso livre de caixa, no período. No campo positivo, as Contas a receber de clientes líquidas caíram R\$ 307,5, terminando o 3T16 em R\$ 2.337,8 milhões, devido a uma combinação de pagamentos, que incluiu alguns jatos comerciais que foram entregues no 2T16 e também o recebimento referente a alguns contratos do segmento de Defesa &



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



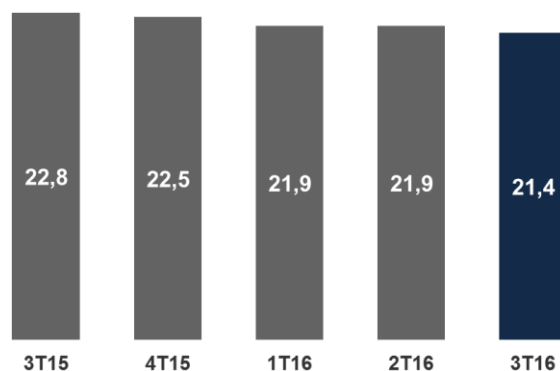
RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

Segurança. A conta de Financiamento a clientes atingiu R\$ 89,8 milhões, seu menor nível desde o 1T15. Além disso, a rubrica Fornecedores aumentou de R\$ 3.428,8 milhões no 2T16 para R\$ 3.654,9 milhões no 3T16, influenciando na geração de caixa operacional. Essas variações positivas foram de certa forma compensadas por um aumento de R\$ 486,0 milhões nos Estoques, que encerrou o 3T16 em R\$ 9.215,3 milhões, devido à combinação de fatores tais como uma menor demanda por jatos executivos, assim como a construção de estoques para suportar o aumento sazonal de entregas previsto para o 4T16.

O Intangível teve crescimento de R\$ 301,9 milhões, alcançando R\$ 5.110,8 milhões no final do 3T16, como consequência de investimentos contínuos no desenvolvimento de produtos, principalmente o E-2, a segunda geração da família E-Jets, que continua avançando mais rápido que o previsto. O Imobilizado subiu R\$ 285,6 milhões, atingindo R\$ 6.965,4 milhões no final do 3T16.

## PEDIDOS FIRMES EM CARTEIRA

Durante o 3T16, a Embraer entregou um total de 29 aeronaves comerciais e 25 executivas. Considerando-se todas as entregas, bem como os pedidos firmes obtidos durante o período, a carteira de pedidos firmes a entregar (*backlog*) da Companhia ficou em US\$ 21,4 bilhões ao final do trimestre, comparada aos US\$ 21,9 bilhões alcançados no 2T16, bem como aos US\$ 22,8 bilhões alcançados no 3T15, conforme gráfico em bilhões de Dólares, a seguir:



## RECEITA POR SEGMENTO

No 3T16, o segmento de Aviação Comercial teve participação de 61,2% na Receita líquida da Companhia, acima dos 52,6% do 3T15, apresentando crescimento de 25% na receita na comparação entre os trimestres. O segmento de Aviação Executiva teve queda de receita de 20% quando comparados o 3T16 com o 3T15, refletindo o menor número de entregas nesse trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (25 vs. 30), representando 24,2% de participação na receita do 3T16. O segmento de Defesa & Segurança teve 14,2% de participação na receita no 3T16, pouco acima dos 14,1% do 3T15 e com 9% de aumento das receitas no período.

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO	(1)		(1)		(1)		em milhões de Reais	
	2T16	%	3T15	%	3T16	%	2016	%
Aviação Comercial	2.995,8	62,8	2.407,1	52,6	3.006,3	61,2	8.753,5	59,4
Defesa & Segurança	733,2	15,4	643,9	14,1	699,2	14,2	2.171,8	14,7
Aviação Executiva	1.018,2	21,3	1.480,7	32,3	1.190,9	24,2	3.739,9	25,4
Outros	24,4	0,5	45,6	1,0	17,0	0,4	68,3	0,5
<b>Total</b>	<b>4.771,6</b>	<b>100,0</b>	<b>4.577,3</b>	<b>100,0</b>	<b>4.913,4</b>	<b>100,0</b>	<b>14.733,5</b>	<b>100,0</b>

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## AVIAÇÃO COMERCIAL

No 3T16 a Embraer entregou 29 aeronaves comerciais, conforme quadro abaixo:

ENTREGAS	2T16	3T15	3T16	ACUM 2016
<b>Aviação Comercial</b>	<b>26</b>	<b>21</b>	<b>29</b>	<b>76</b>
EMBRAER 175	21	20	24	64
EMBRAER 190	4	-	4	8
EMBRAER 195	1	1	1	4

No terceiro trimestre de 2016, o principal destaque foi a estreia internacional do primeiro protótipo do jato E190-E2, no Farnborough Airshow, no Reino Unido. O voo de traslado de São José dos Campos para Farnborough levou 12 horas e 40 minutos, com apenas duas horas em solo para reabastecimento no Recife, nordeste do Brasil, e na Ilha do Sal, no arquipélago de Cabo Verde, próximo à costa da África.

Outro marco importante do programa foi o bem-sucedido voo inaugural do segundo protótipo do E190-E2, que ocorreu no dia 8 de julho. O terceiro protótipo realizou o primeiro voo algumas semanas depois, em 27 de agosto. O E190-E2 está programado para entrar em serviço durante o primeiro semestre de 2018.

Ainda no Farnborough Airshow, a Embraer anunciou, durante o evento, alguns contratos de vendas para a atual geração de E-Jets e também para os E-Jets E2. A Nordic Aviation Capital (NAC) fez um pedido firme para quatro jatos E190. A encomenda já foi incluída na carteira de pedidos da Embraer do segundo trimestre de 2016 e tem valor estimado de US\$ 199 milhões, com base no atual preço de lista.

A Kalstar Aviation, operadora regional da Indonésia, assinou um pedido firme para cinco jatos E190-E2. O contrato incluiu ainda cinco direitos de compra para o mesmo modelo, elevando o potencial total do pedido para até dez aeronaves. A encomenda tem valor estimado de US\$ 582 milhões, a preço de lista atual, caso todos os direitos de compra sejam confirmados. As entregas para a Kalstar estão programadas para começar no primeiro trimestre de 2020.

A Arkia Israeli Airlines, de Israel, assinou uma Carta de Intenções (*Letter of Intent - Lol*) para até dez jatos E195-E2, sendo seis pedidos firmes e quatro direitos de compra. Com todos os direitos de compra sendo exercidos, o contrato tem valor potencial de US\$ 650 milhões, de acordo com o atual preço de lista. A Arkia irá configurar todos os E195-E2 em um confortável *layout* de classe única com 134 assentos. A companhia aérea opera atualmente quatro aviões da atual geração de E-Jets, sendo dois E190 e dois E195.

Com os acordos com a Kalstar e a Arkia, a carteira de pedidos dos E-JetsE2 alcançou 272 pedidos firmes e 388 Cartas de Intenções (Lol), opções e direitos de compra, para um total de 670 compromissos de companhias aéreas e empresas de leasing.

Em setembro, a Embraer assinou um contrato para até cinco jatos E190 com a Colorful Guizhou Airlines, da China, incluindo dois pedidos firmes e três direitos de compra. A encomenda firme foi incluída na carteira de pedidos do terceiro trimestre de 2016, com valor estimado de US\$ 249 milhões, a preço de lista, com todos os direitos de compra sendo exercidos. Os dois aviões serão entregues em 2017.

No mesmo mês, a Japan Airlines assinou uma extensão do programa Pool de peças de reposição para a crescente frota de jatos E170 e E190 da subsidiária regional J-Air, atualmente com 20 aviões. O acordo, com validade de até 10 anos, cobre mais de 300 peças para toda a frota de E-Jets da J-Air, composta por 17 E170 e três E190. O terceiro E190 começou a operar comercialmente no início de setembro.

A Embraer é líder mundial na fabricação de jatos comerciais com até 130+ assentos. A Companhia possui 100 clientes em todo o mundo operando os jatos das famílias ERJ e de E-Jets. Somente para o programa de E-Jets, a Embraer já registrou mais de 1.700 pedidos firmes e mais de 1.200 entregas, redefinindo o conceito tradicional de aeronaves regionais, operando em uma gama de aplicações de negócios.



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

No 3T16, a carteira de pedidos (*backlog*) e entregas da Aviação Comercial era composta da seguinte forma:

CARTEIRA DE PEDIDOS AVIAÇÃO COMERCIAL	Pedidos Firmes	Opções	Total	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
E170	193	6	199	190	3
E175	525	276	801	395	130
E190	590	55	645	531	59
E195	166	3	169	151	15
E175-E2	100	100	200	-	100
E190-E2	82	95	177	-	82
E195-E2	90	80	170	-	90
<b>TOTAL E-JETS</b>	<b>1.746</b>	<b>615</b>	<b>2.361</b>	<b>1.267</b>	<b>479</b>

## AVIAÇÃO EXECUTIVA

O segmento de Aviação Executiva entregou 13 jatos leves e 12 jatos grandes, totalizando 25 aeronaves no 3T16, conforme quadro abaixo:

ENTREGAS	2T16	3T15	3T16	ACUM 2016
<b>Aviação Executiva</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>25</b>	<b>74</b>
Jatos leves	23	21	13	48
Jatos grandes	3	9	12	26

Durante o terceiro trimestre de 2016, o Legacy 450 recebeu a certificação para um alcance estendido de 5.378 km (2.904 milhas náuticas). A melhoria foi aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), no Brasil, pela FAA (autoridade aeronáutica dos Estados Unidos) e pela EASA (entidade reguladora para a Europa). O novo alcance, com quatro passageiros a bordo mais reservas é 609 km (329 mn) maior do que na certificação anterior. A primeira aeronave com o novo alcance estendido foi entregue em julho.

Também durante o trimestre, a Embraer ampliou a rede de vendas na Ásia-Pacífico com a nomeação da Japan Aerospace Corporation (JAC) como representante de vendas autorizado para o Japão.

Além disso, a Embraer lançou uma evolução do seu jato Phenom 100 em julho, o Phenom 100 EV. Com novo sistema de aviônicos, o Prodigy Touch, baseado na plataforma Garmin G3000, e motores da Pratt & Whitney Canada PW617F1-E modificados para oferecer mais velocidade com desempenho superior em condições de alta temperatura e em aeroportos elevados, o Phenom 100 EV entrará no mercado no primeiro semestre de 2017. A aeronave terá dois clientes lançadores: a Across e a Emirates Flight Training Academy.

O Legacy 450 e o Legacy 500 receberam certificação da ANAC, FAA e EASA dos sistemas de *Head-Up Display* e Sistema de Visão Avançada (E2VS) tornando-se as únicas aeronaves na categoria que oferecem esta tecnologia.

A Embraer foi pelo segundo ano consecutivo a primeira colocada na pesquisa de suporte ao cliente da revista americana Pro Pilot. A pontuação de 8,58 foi a mais alta entre todos os fabricantes em 26 anos de pesquisa. A Empresa também conquistou a primeira posição no ranking da Pesquisa de Suporte ao Produto da revista americana especializada Aviation International News (AIN).

Em setembro, a Colorful Yunnan General Aviation Co., Ltd., da China, assinou um pedido firme para dois jatos Phenom 300 que estão programados para serem entregues até o final deste ano. Os jatos serão utilizados em áreas como resgate médico, trabalho de ajuda humanitária, viagem de negócio e lazer.



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## DEFESA & SEGURANÇA

No terceiro trimestre de 2016 foi finalizada a entrega do primeiro lote de 20 aeronaves para o Programa de Apoio Aéreo Leve (LAS, em inglês), da Força Aérea dos Estados Unidos. Em seguida, na planta da Embraer Defesa & Segurança em Jacksonville, Flórida, iniciou-se a montagem da primeira de seis aeronaves adquiridas pela República do Líbano em contrato assinado em novembro de 2015.

Com relação ao programa KC-390, além de participar do Farnborough Airshow, na Inglaterra, onde fez a sua estreia mundial, o primeiro protótipo também realizou voos de demonstração com parceiros do programa e potenciais clientes. A aeronave demonstrou elevado nível de maturidade, com disponibilidade alcançada de 100% durante os voos planejados e realizados. Ainda durante a feira de Farnborough a Embraer e a Boeing assinaram acordo de parceria para o KC-390. Segundo o acordo, as empresas explorarão em conjunto novas oportunidades de negócios, sendo a Embraer responsável pela comercialização das aeronaves e a Boeing responsável em prover suporte e serviços aos clientes.

Como parte da campanha de ensaios em voo, os dois protótipos do KC-390 haviam acumulado mais de 550 horas de voo até o final de setembro. A campanha continua a avançar de acordo com o planejado e a Embraer espera receber a certificação do KC-390 até o final de 2017, com as entregas previstas para o primeiro semestre de 2018.

Também em setembro foi entregue a primeira de seis aeronaves Legacy 500 ao GEIV (Grupo Especial de Inspeção em Voo) da Força Aérea Brasileira. Os jatos serão utilizados na calibração e homologação de auxílios à navegação nos aeroportos brasileiros. As entregas das demais aeronaves estão programadas para acontecer até 2020.

No âmbito do Programa F-39 Gripen NG, da Força Aérea Brasileira, já foram enviados 68 engenheiros da Embraer à Suécia, para participarem do processo de transferência tecnologia. A construção do prédio do Centro de Projeto e Desenvolvimento do Gripen NG, em Gavião Peixoto (SP), foi concluída e o centro deverá estar operacional ainda em 2016.

Em julho de 2016, foi implantada, pela Atech Negócios em Tecnologias, uma nova versão do SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Movimentos Aéreos) com o objetivo de garantir maior eficiência operacional no transporte aéreo, atendendo à crescente demanda no Brasil. Em agosto, foi implantado um novo sistema de tratamento de mensagens aeronáuticas (AMHS), em Brasília, destinado a prover recursos de intercâmbio de mensagens com as entidades civis e militares, bem como com as demais organizações de tráfego aéreo internacionais. Dentro do programa de modernização dos sistemas de controle de tráfego aéreo, foi implantado o SAGITARIO (Sistema Avançado de Gerenciamento Informações de Tráfego Aéreo de Relatórios de Interesse Operacional) nos centros de controle de aproximação de Fortaleza e Pirassununga. Adicionalmente, foi concluído o desenvolvimento do PLATAO (Plataforma Avançada para Ensaios, Treinamento e Atualização Operacional em Tráfego Aéreo), sistema este que tem como objetivo dar suporte nas atividades de formação de controladores de tráfego aéreo, oferecendo um ambiente de simulação de cenários reais e complexos.

O Sistema Satelital Geoestacionário de Defesa e Comunicação (SGDC), cuja integração está sob responsabilidade da Visiona Tecnologia Espacial, encontra-se na fase de testes finais das antenas em câmara anecóica. No terceiro trimestre de 2016, destacam-se a realização com sucesso dos testes de vibração e a continuidade dos testes e validações dos subsistemas do Segmento Solo, em Brasília e no Rio de Janeiro. Adicionalmente, a Visiona conquistou um contrato de sensoriamento de alta visibilidade e relevância com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, para o monitoramento ambiental da região Amazônica, e apoiou as Forças Armadas brasileiras na segurança dos grandes eventos realizados no mês de agosto, no Rio de Janeiro, por meio de um projeto piloto que empregou 11 satélites em atividades de vigilância.

Em setembro, a Savis Tecnologia e Sistemas apresentou, em conjunto com as empresas Trópico e Harris, os resultados da prova de conceito realizada em Brasília, durante os grandes eventos realizados no Rio de Janeiro, que envolveu a instalação de uma rede de banda larga móvel 4G/LTE para uso exclusivo do Exército Brasileiro. Com isso, demonstrou-se a plena prontidão no fornecimento de um pacote de soluções para missões de comunicações críticas, com tecnologia de redes sem fio 4G, elevado conteúdo nacional e que abrangem um vasto leque de hipóteses de emprego no segmento de defesa e segurança.



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## INVESTIGAÇÕES DA SEC/DOJ

A Companhia recebeu, em setembro de 2010, uma intimação (*subpoena*) da Securities and Exchange Commission (SEC) e questionamentos correlatos do U.S. Department of Justice, ou DOJ, relativos à possibilidade de não conformidade com o U.S. Foreign Corrupt Practices Act (FCPA) em certas vendas de aeronaves fora do Brasil. Em resposta, a Companhia contratou advogados externos para realizar uma investigação interna em operações realizadas em três países.

Em decorrência de informações adicionais, a Companhia voluntariamente expandiu o escopo da investigação interna para incluir as vendas em outros países, reportou sobre esses fatos à SEC e ao DOJ e colaborou com estas autoridades.

Em outubro de 2016, a Companhia concluiu acordos definitivos (os “Acordos Definitivos”) com o DOJ e a SEC para a resolução de alegações de descumprimento criminal e cível das leis anticorrupção dos E.U.A. (FCPA). Adicionalmente, a Companhia concluiu um termo de compromisso e de ajustamento de conduta (“TCAC”) com o Ministério Público Federal (“MPF”) e com a Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) para a resolução de alegações de descumprimento de determinadas leis brasileiras.

Sob os Acordos Definitivos com o DOJ e a SEC:

- A Companhia obrigou-se a pagar US\$ 98,2 milhões à SEC (dos quais serão abatidos até US\$ 20 milhões, se tal valor for efetivamente pago ao MPF e à CVM sob o TCAC, conforme descrito abaixo), a título de devolução do lucro indevido, e US\$ 107,3 milhões a serem pagos ao DOJ, a título de penalidade por uma violação das disposições do FCPA sobre pagamentos indevidos a funcionários públicos e das disposições do FCPA sobre a obrigação de manter registros contábeis precisos e uma violação das disposições do FCPA sobre controles internos.
- O DOJ concordou que a responsabilização da Companhia com relação aos fatos reconhecidos pela Companhia no acordo com o DOJ de diferimento de persecução criminal (*deferred prosecution agreement*) (DPA) será diferida por um prazo de três anos, e será dispensada após tal prazo caso a Companhia não viole os termos do DPA.
- A Companhia concordou em contratar uma monitoria externa e independente, pelo período de até três anos, para avaliar o cumprimento pela Companhia dos Acordos Definitivos, em especial das obrigações de manter controles e procedimentos eficazes para prevenir violações das leis anticorrupção dos E.U.A. (FCPA).

Em paralelo aos Acordos Definitivos, a Companhia concluiu um TCAC com o MPF e a CVM para encerrar de forma não-contenciosa qualquer pretensão que pudesse ser deduzida em ação civil pública ou processo administrativo sancionador no Brasil. O TCAC também já foi aprovado pelas instâncias competentes e está em pleno vigor.

Sob o TCAC, a Companhia reconheceu o descumprimento de certas leis brasileiras, entre 2007 e 2011, e assumiu as seguintes obrigações:

- pagar o valor total de R\$ 64 milhões ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, a título de desfazimento do enriquecimento sem causa lícita da Companhia, de reparação exclusivamente por danos difusos e para desestímulo de práticas semelhantes. Este valor será abatido dos valores devidos no âmbito dos Acordos Definitivos.
- Colaborar com o MPF e com a CVM em processos judiciais e administrativos relativos aos atos reconhecidos pela Companhia como tendo sido cometidos por seus representantes.

No TCAC, o MPF e a CVM reconheceram (i) que a Companhia efetuou voluntariamente ampla investigação interna, a qual contribuiu para elucidar os fatos em apuração nas instâncias criminal e administrativa, e (ii) o fato de a Companhia haver procurado espontaneamente e de boa-fé as autoridades, tendo o MPF e a CVM assumido as seguintes obrigações:

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

- O MPF se obrigou a não propor ação civil pública ou ação de improbidade administrativa contra a Companhia com base nos fatos já reconhecidos pela Companhia, e a encerrar ou desistir de determinados procedimentos em curso.
- A CVM se obrigou a arquivar inquérito administrativo contra a Companhia com base nos fatos já reconhecidos.
- O MPF e a CVM se obrigaram a empreender gestões junto a quaisquer órgãos públicos da Administração Federal para dar conhecimento do TCAC e para empreender gestões para que o TCAC seja levado em consideração a propósito de quaisquer outros procedimentos ou decisões com base nos fatos já reconhecidos pela Companhia.

Os Acordos Definitivos e o TCAC representam o encerramento da investigação interna sobre alegações de não conformidade com as leis anticorrupção dos E.U.A. e certas leis brasileiras em determinadas vendas de aeronaves fora do Brasil.

Processos relacionados e outros desenvolvimentos estão em curso em outros países e poderão resultar em multas adicionais, que poderão ser substanciais, e possivelmente outras sanções e consequências adversas substanciais. A Companhia acredita que não existe base adequada para estimar provisões ou quantificar possíveis contingências relacionadas a estes processos e desdobramentos em outros países.

Em agosto de 2016, diversas ações coletivas (*putative securities class actions*) foram ajuizadas em face da Companhia e de seus administradores perante tribunais federais, nos E.U.A., pleiteando supostos danos sofridos em razão de declarações alegadamente enganosas da Companhia em relação às investigações e assuntos correlatos. Em outubro de 2016, houve uma decisão da corte federal de consolidar as ações coletivas e nomear um autor principal (*lead plaintiff*) e um advogado principal (*leading counsel*) para as ações coletivas. A Companhia está se defendendo na ação coletiva. Até o momento, a Companhia acredita que não existe base adequada para estimar provisões ou quantificar possíveis contingências relacionadas a essa ação coletiva.

A Companhia continuará a cooperar com todas as autoridades competentes, conforme as circunstâncias requirem.

Em decorrência da investigação independente, iniciamos um esforço amplo para aprimorar e expandir nosso programa global de *compliance*. Este projeto durou vários anos e abrangeu o reexame de todos os aspectos de nossos sistemas de *compliance* e, onde apropriado, a sua reformulação e complementação. Alguns dos principais aprimoramentos incluem a criação do Departamento de *Compliance*, a eleição de um Diretor de *Compliance* reportando para a Vice Presidência Executiva Jurídica que, para esses temas, reporta diretamente ao Comitê de Auditoria e Riscos do Conselho de Administração, o desenvolvimento de um programa para monitorar a contratação e o pagamento de terceiros, melhorias nas políticas, procedimentos e controles de *compliance*, o aprimoramento dos canais de denúncia anônima e o desenvolvimento de um programa de treinamento e educação abrangente concebido para manter e revigorar uma forte cultura de *compliance* em todos os níveis da Embraer de forma global. A Companhia continuará a promover melhorias e atualizações em seu programa de *compliance*.

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### EMBRAER S.A. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (em milhões de Reais exceto lucro por ação e quantidade de ação)

	(1)		(1)	
	Três meses encerrados em		Nove meses encerrados em	
	30 Set, 2015	30 Set, 2016	30 Set, 2015	30 Set, 2016
<b>Receita líquida</b>	<b>4.577,3</b>	<b>4.913,4</b>	<b>12.307,0</b>	<b>14.733,5</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.773,5)	(3.990,4)	(9.899,8)	(11.809,4)
<b>Lucro bruto</b>	<b>803,8</b>	<b>923,0</b>	<b>2.407,2</b>	<b>2.924,1</b>
Receitas (despesas) operacionais				
Administrativas	(151,7)	(107,4)	(418,7)	(429,1)
Comerciais	(277,6)	(281,5)	(833,3)	(1.021,6)
Pesquisas	(30,7)	(38,7)	(84,9)	(100,1)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(36,5)	(591,3)	(217,7)	(1.576,2)
Equivalência patrimonial	-	(0,5)	(0,1)	(0,8)
<b>Resultado operacional</b>	<b>307,3</b>	<b>(96,4)</b>	<b>852,5</b>	<b>(203,7)</b>
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(1,3)	(68,2)	(47,3)	(55,0)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(88,7)	2,9	46,4	(22,1)
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto</b>	<b>217,3</b>	<b>(161,7)</b>	<b>851,6</b>	<b>(280,8)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(589,8)	54,4	(1.006,6)	222,7
<b>Prejuízo líquido do período</b>	<b>(372,5)</b>	<b>(107,3)</b>	<b>(155,0)</b>	<b>(58,1)</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos:				
Acionistas da Embraer	(387,7)	(111,4)	(184,2)	(62,9)
Acionistas não controladores	15,2	4,0	29,2	4,8
<b>Média ponderada das ações em circulação no período</b>				
Básico	729,1	729,5	729,1	729,5
Diluído	732,2	730,1	732,4	731,5
<b>Prejuízo por ação</b>				
Básico	(0,5318)	(0,1526)	(0,2527)	(0,0861)
Diluído	(0,5296)	(0,1524)	(0,2515)	(0,0859)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## EMBRAER S.A. FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

	(1)		(1)	
	Três meses encerrados em 30 Set, 2015	30 Set, 2016	Três meses encerrados em 30 Set, 2015	30 Set, 2016
<b>Atividades operacionais</b>				
Prejuízo líquido do período	(372,5)	(107,3)	(155,0)	(58,1)
<b>Itens que não afetam o caixa</b>				
Depreciações	143,4	163,4	394,9	485,6
Amortizações	119,6	137,3	300,1	413,1
Contas a pagar para penalidades	-	18,0	-	702,9
Plano de demissão voluntária	-	384,4	-	384,4
Contribuição de parceiros	(26,8)	(30,3)	(67,1)	(91,6)
Provisão (reversão) para obsolescência dos estoques	2,0	(40,8)	31,8	(23,7)
Provisão (reversão) ajuste valor de mercado, inventário e imobilizado	(17,0)	(141,6)	(1,8)	71,0
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	7,6	(2,9)	24,2	40,7
Perdas na alienação de ativo permanente	14,9	10,8	77,7	27,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	642,8	(35,1)	950,4	(618,4)
Juros sobre empréstimos	34,3	7,2	41,6	24,7
Juros sobre títulos e valores mobiliários	(1,5)	(21,3)	(3,9)	(68,5)
Equivalência patrimonial	-	0,5	0,1	0,8
Remuneração em ações	2,0	1,1	5,9	3,7
Variação monetária e cambial	53,6	(1,9)	(71,1)	(8,4)
Marcação a mercado das garantias de valor residual	(43,3)	60,5	(39,1)	80,5
Outros	(13,3)	(3,4)	(21,9)	(3,8)
<b>Variação nos ativos</b>				
Investimentos financeiros	180,6	214,8	121,3	(967,7)
Instrumentos financeiros derivativos	97,3	9,8	105,1	(83,1)
Contas a receber e contas a receber vinculadas	(83,4)	419,9	(446,4)	414,7
Financiamentos a clientes	8,3	43,4	44,5	106,0
Estoques	(332,4)	(302,4)	(974,0)	(1.881,8)
Outros ativos	(127,6)	(132,0)	(518,0)	(463,2)
<b>Variação nos passivos</b>				
Fornecedores	94,6	193,2	146,4	225,8
Dívida com e sem direito de regresso	(1,0)	(14,6)	(6,0)	(10,5)
Contas a pagar	(174,1)	(9,9)	(227,0)	33,0
Contribuição de parceiros	115,0	80,9	438,4	448,1
Adiantamentos de clientes	237,4	(53,6)	327,2	(47,4)
Impostos a recolher	(160,7)	(38,0)	(85,4)	13,0
Garantias financeiras	(40,1)	83,1	(82,3)	(123,4)
Provisões diversas	79,4	33,6	137,1	(38,4)
Receitas diferidas	59,0	47,2	104,6	(2,0)
<b>Caixa gerado (usado) nas atividades operacionais</b>	<b>498,1</b>	<b>974,0</b>	<b>552,3</b>	<b>(1.014,4)</b>
<b>Atividades de investimentos</b>				
Aquisições de imobilizado	(262,8)	(404,8)	(768,2)	(1.096,6)
Baixa de imobilizado	0,2	-	106,0	0,3
Adições ao intangível	(394,7)	(422,1)	(955,7)	(1.298,5)
Adições investimentos em subsidiárias e coligadas	-	(3,1)	(0,6)	(8,2)
Títulos e valores mobiliários	(861,0)	166,2	(860,7)	172,7
Empréstimos concedidos	-	7,0	-	(52,4)
Dividendos recebidos	-	-	-	0,3
Caixa restrito para construção de ativos	-	-	-	17,5
<b>Caixa usado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.518,3)</b>	<b>(656,8)</b>	<b>(2.479,2)</b>	<b>(2.264,9)</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>				
Novos financiamentos obtidos	171,3	940,6	4.032,5	1.456,8
Financiamentos pagos	(111,6)	(443,8)	(412,5)	(1.125,3)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(30,2)	(27,6)	(153,6)	(87,3)
Recebimento de opções de ações exercidas	6,2	0,1	18,0	5,9
Aquisição de ações próprias	-	(4,1)	-	(60,0)
<b>Caixa gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>35,7</b>	<b>465,2</b>	<b>3.484,4</b>	<b>190,1</b>
<b>Aumento líquido do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(984,5)</b>	<b>782,4</b>	<b>1.557,5</b>	<b>(3.089,2)</b>
<b>Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.468,5</b>	<b>15,9</b>	<b>1.657,3</b>	<b>(641,9)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>7.281,0</b>	<b>3.926,4</b>	<b>4.550,2</b>	<b>8.455,8</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>7.765,0</b>	<b>4.724,7</b>	<b>7.765,0</b>	<b>4.724,7</b>

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Inclui Ganhos não realizados sobre Investimentos financeiros, 3T15 (189,1), 3T16 (56,3), 9M15 (120,4) e 9M16 (157,4)



# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

ATIVO	(1) 30 de Junho 2016	(1) 30 de Setembro 2016
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	3.926,4	4.724,7
Investimentos financeiros	3.441,6	4.012,6
Contas a receber de clientes, líquidas	2.644,3	2.336,8
Instrumentos financeiros derivativos	92,7	85,7
Financiamentos a clientes	30,8	20,6
Contas a receber vinculadas	396,2	444,6
Estoques	8.729,3	9.215,3
Imposto de renda e contribuição social	586,7	715,7
Outros ativos	1.244,1	1.240,7
	<b>21.092,1</b>	<b>22.796,7</b>
<b>Não circulante</b>		
Investimentos financeiros	2.441,5	1.554,3
Contas a receber de clientes, líquidas	1,0	1,0
Instrumentos financeiros derivativos	5,2	4,9
Financiamentos a clientes	100,9	69,2
Contas a receber vinculadas	794,4	674,2
Depósitos em garantia	1.874,6	1.906,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14,5	9,7
Outros ativos	492,7	501,7
	<b>5.724,8</b>	<b>4.721,9</b>
Investimentos Imobilizado	9,4	12,0
	6.679,8	6.965,4
Intangível	4.808,9	5.110,8
	<b>17.222,9</b>	<b>16.810,1</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>38.315,0</b>	<b>39.606,8</b>

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

PASSIVO	(1) 30 de Junho 2016	(1) 30 de Setembro 2016
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	3.428,8	3.654,9
Empréstimos e financiamentos	1.496,8	1.618,1
Dívidas com e sem direito de regresso	55,4	93,7
Contas a pagar	1.139,3	1.806,9
Adiantamentos de clientes	2.500,4	2.638,3
Instrumentos financeiros derivativos	9,8	11,5
Impostos e encargos sociais a recolher	135,0	123,9
Imposto de renda e contribuição social	556,4	523,1
Garantia financeira e de valor residual	250,7	243,2
Dividendos	31,3	18,6
Receitas diferidas	995,2	1.057,7
Provisões	959,0	719,1
	<b>11.558,1</b>	<b>12.509,0</b>
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	10.281,1	10.792,4
Dívidas com e sem direito de regresso	1.183,9	1.145,2
Contas a pagar	43,4	45,8
Adiantamentos de clientes	568,5	403,8
Impostos e encargos sociais a recolher	333,2	343,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	811,0	780,6
Garantia financeira e de valor residual	516,7	530,5
Receitas diferidas	368,9	369,3
Provisões	392,6	404,3
	<b>14.499,3</b>	<b>14.815,3</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>26.057,4</b>	<b>27.324,3</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	4.789,6	4.789,6
Ações em tesouraria	(112,3)	(116,3)
Reservas de lucros	3.995,0	3.995,3
Remuneração baseada em ações	74,9	76,0
Ajuste de avaliação patrimonial	3.226,4	3.372,2
Prejuízos acumulados	(17,0)	(143,4)
	<b>11.956,6</b>	<b>11.973,4</b>
Participação de acionistas não controladores	301,0	309,1
<b>Total patrimônio líquido</b>	<b>12.257,6</b>	<b>12.282,5</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>38.315,0</b>	<b>39.606,8</b>

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

# EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2016



RELAÇÕES  
COM INVESTIDORES

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Couto, Caio Pinez, Christopher Thornsberry, Nádia Santos, Paulo Ferreira e Viviane Pinheiro.

Tel: (12) 3927 1000

[investor.relations@embraer.com.br](mailto:investor.relations@embraer.com.br)

[ri.embraer.com.br](http://ri.embraer.com.br)

## INFORMAÇÕES SOBRE A TELECONFERÊNCIA

A apresentação será transmitida ao vivo pela Internet, simultaneamente em português e inglês, através do endereço <http://ri.embraer.com.br>, no dia **31 de outubro de 2016 às 12h30min (SP) / 10h30min (NY)**.

Português CID: 81289258	Inglês CID: 81292835
0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil)	877 846 1574 (Estados Unidos / Canadá)
0800 047 4801 (Celular Brasil)	+1 708 290 0687 (Outros Países)
+1 484 756 4290 / +1 484 756 4324 (Internacional)	0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil) 0800 047 4801 (Celular Brasil)

## SOBRE A EMBRAER

Empresa global com sede no Brasil, a Embraer atua nos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva, Defesa & Segurança e Aviação Agrícola. A empresa projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves e sistemas, além de fornecer suporte e serviços de pós-venda.

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros.

A Embraer é líder na fabricação de jatos comerciais de até 130 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

Para mais informações, visite o site [www.embraer.com.br](http://www.embraer.com.br)

*Este documento pode conter projeções futuras, declarações e estimativas a respeito de circunstâncias ou eventos ainda não ocorridos, incluindo, porém não limitado às declarações de guidance. Estas projeções futuras e estimativas têm embasamento, em grande parte, nas atuais expectativas, projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e industriais que afetam os negócios da Embraer. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que incluem, dentre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais, tanto no Brasil quanto nos mercados onde a Embraer atua; expectativas e estimativas da direção relacionadas ao desempenho financeiro futuro; planos e objetivos da direção; planos e programas de financiamento e efeitos da competição; tendências para o setor e oportunidades de crescimento; inflação e volatilidade do câmbio; os planos de investimento da Empresa; eficiência operacional e sinergias da Embraer e sua capacidade de desenvolver e entregar produtos nas datas previamente acordadas; resultados de operações; estratégias de negócio; benefícios de novas tecnologias e regulamentações governamentais existentes e futuras. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam influenciar os resultados diferentemente daqueles previstos pela Embraer, favor consultar os relatórios arquivados pela Embraer na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em particular os fatores discutidos nos capítulos Forward Looking Statements e Risk Factors no Relatório Anual – Form 20F da Embraer. Palavras como “acredita”, “pode”, “poderá”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e termos similares têm por objetivo identificar expectativas. A Embraer não se sente obrigada a publicar atualizações nem a revisar quaisquer estimativas em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros acontecimentos. Em vista dos riscos e incertezas inerentes, tais estimativas, eventos e previsões sobre o futuro podem não ocorrer. Os resultados reais e a performance da Embraer podem diferir substancialmente daqueles publicados anteriormente como expectativas da Embraer.*

